

RENDIMENTO DO ALGODÃO BENEFICIADO EM SÃO PAULO NO PERÍODO DE 1930 A 1962

Eng.º Agr.º MARIA DE LOURDES DO CANTO ARRUDA
Eng.º Agr.º CEZAR AUGUSTO CANTO

O objetivo dêste trabalho é apresentar um panorama geral da evolução do rendimento no benefício do algodão em nosso Estado e contribuir para a solução das constantes divergências de opiniões verificadas com relação a determinados aspectos decorrentes das operações de benefício.

A fim de tornar bem claras nossas palavras, parece-nos necessária uma explicação sôbre como é feita a fiscalização e contagem do algodão recebido e despachado pelas máquinas de benefício ou indústrias, através dos fiscais da Secretaria da Agricultura, Secção de Fiscalização e Classificação de Fibras Têxteis.

Os mencionados funcionários, entre outras funções, cumprem as seguintes:

1) Verificam o estado geral de funcionamento da máquina e o tratamento aplicado ao algodão ali armazenado.

2) Aferem a balança utilizada pela máquina, na pesagem do algodão adquirido.

3) Examinam o tipo do algodão em caroço que o produtor está entregando, bem como seu grau de umidade, impureza, etc.

4) Exigem a guarda, em tu-lhas separadas, dos algodões de tipos diferentes.

5) Fiscalizam a densidade e embalagem dos fardos.

6) Retiram amostras de cada fardo, enviando-as à Bolsa de Mercadorias para classificação oficial.

7) Tomam, junto às máquinas, as providências determinadas pelos seus chefes.

8) Anotam e organizam mapas estatísticos de entradas, saídas, produção, etc.

Simultaneamente a essas atividades, os fiscais enviam mapas estatísticos à Secção de Fiscalização e Classificação de Fibras Têxteis, nos quais, além de outros dados, consta a quantidade de algodão em caroço en-

trado nas máquinas de benefício. Mensalmente a Secção publica os totais para a safra em curso, até à data em referência.

Uma vez beneficiado e enfiado o algodão, os mesmos fiscais retiram amostras dos fardos e remetem-nas à Bolsa de Mercadorias de São Paulo, a qual anota todos os fardos produzidos e classifica-os. Tal serviço é por sua vez fiscalizado pela Secretaria da Agricultura de São Paulo e pelo Ministério da Agricultura.

Diariamente a Bolsa publica seus boletins apresentando a quantidade bruta de algodão beneficiado até o dia anterior.

Freqüentemente, quando são discutidos problemas ligados à comercialização do algodão, são emitidas observações referentes a esta ou aquela máquina, pretendendo-se tomá-las como básicas à fixação de um rendimento médio.

Portanto, na tentativa de diminuir dúvidas e esclarecer os problemas acima, tomamos as quantidades globais de algodão em caroço e beneficiado, no período de 1930 a 1962 (exclusive resíduos e desclassificados). Em seguida, montamos o quadro I onde, partindo do algodão em caroço entrado nas máquinas (Coluna II), algodão em pluma bruto (Coluna III) e algodão em pluma líquido (descontada a tara; Coluna V), determinamos os rendimentos bruto e líquido durante aquele espaço de tempo.

Procurando facilitar a interpretação do quadro I, organizamos os gráficos I e II.

O Quadro II, apresentando as médias quinzenais desde

1930, permite interessantes comparações com os quadros III e IV, fornecendo, também, imagem mais compacta das variações nos rendimentos, sofridas pelo algodão beneficiado no Estado de São Paulo.

No Quadro III, consideramos o período de 1943 a 1962, no intuito de situar os rendimentos por zonas no Estado.

É importante observar-se contudo, que os dados desses dois últimos quadros são fruto das experiências efetuadas pelos fiscais já referidos, nas diversas zonas estaduais de fiscalização, ao passo que os anteriores são o resultado real das safras.

Nota-se ainda, um total de vinte e duas zonas de fiscalização no transcorrer do período, não havendo, entretanto, uniformidade no número considerado anualmente, por razões de ordem técnica e funcional.

No ano de 1957 ocorre uma interrupção, provocada por alterações administrativas verificadas na Secção responsável pela coleta dos elementos estatísticos.

Em vista de tais alternâncias, ao organizar-se o Quadro IV, julgamos mais precisa e atualizada a consideração da média do último lustro, onde as zonas de fiscalização permanecem as mesmas treze, salvo Marília, omitida a partir de 1959 e por isso não computada.

Analisando o Quadro I e os dados originais do Gráfico I, que levam em conta a média geral do Estado, somente atestamos rendimento abaixo de 44 kg até o ano de 1942. Nos vinte e um anos seguintes, exce-

tuando-se 1958, todos os rendimentos médios foram melhores, embora ocorrendo flutuações de ano para ano.

Assim sendo, a Secretaria da Agricultura de São Paulo, quando necessitando, para determinados fins, prever o rendimento no benefício da safra futura, tem nos últimos anos adotado o rendimento de 44 kg de algodão em caroço para uma arrôba de pluma, oferecendo, dessa maneira, margem capaz de abranger tôdas as máquinas do Estado, inclusive aquelas situadas nos pontos mais distantes.

As perspectivas para o quinquênio em curso acusam pequenos, porém, progressivos acréscimos nos rendimentos, conforme observamos na curva de tendência secular constante do gráfico I. Realizando uma extrapolação para os anos de 1963, 1964, 1965, obtivemos, respectivamente, valores de rendimento 42,3, 41,5 e 40,5, através da equação da tendência secular.

Na determinação da tendência recorremos ao método dos polinômios ortogonais, utilizando-nos dos dados do Quadro I.

Efetuada a análise de variância, chegamos à equação de tendência secular.

$$Y = 42,86662 - 0,22811x + 0,0368x^2 - 0,00013x^3 - \dots - 0,00008x^4$$

com origem em 1946 e onde $x = 1$ ano.

Conforme já afirmamos, têm surgido argumentos fundamentados em observações restritas, que procuram negar aquelas proporções dos quadros I e II, como representativas de todo o Estado, assim como dar sentido à individualização por máqui-

nas ou zonas de benefício, critério êsse parecendo-nos inconveniente, porque poderia criar desnecessárias discrepâncias e conseqüentes perturbações no mercado.

Nos quadros III e IV os dados não estão ponderados pelas quantidades relativas a cada zona, mas demonstram a margem de segurança ao se tomar os 44 kg, como quantidade média máxima de algodão em caroço para obtenção de uma arrôba de pluma. Ressaltemos, não como procedimento geral, porém, em determinadas ocasiões.

O Quadro IV, por exemplo, onde se estampa a média do rendimento líquido das experiências feitas pelos fiscais nas treze zonas de fiscalização, oferece médias de 34,83% (porcentagem de pluma) e 43,13 (kg caroço/arrôba de pluma), no período de 1958 a 1962 que, comparadas com as médias do quadro II, coloca estas últimas ainda em posição inferior, não obstante serem relativas à quantidade global do algodão beneficiado no Estado.

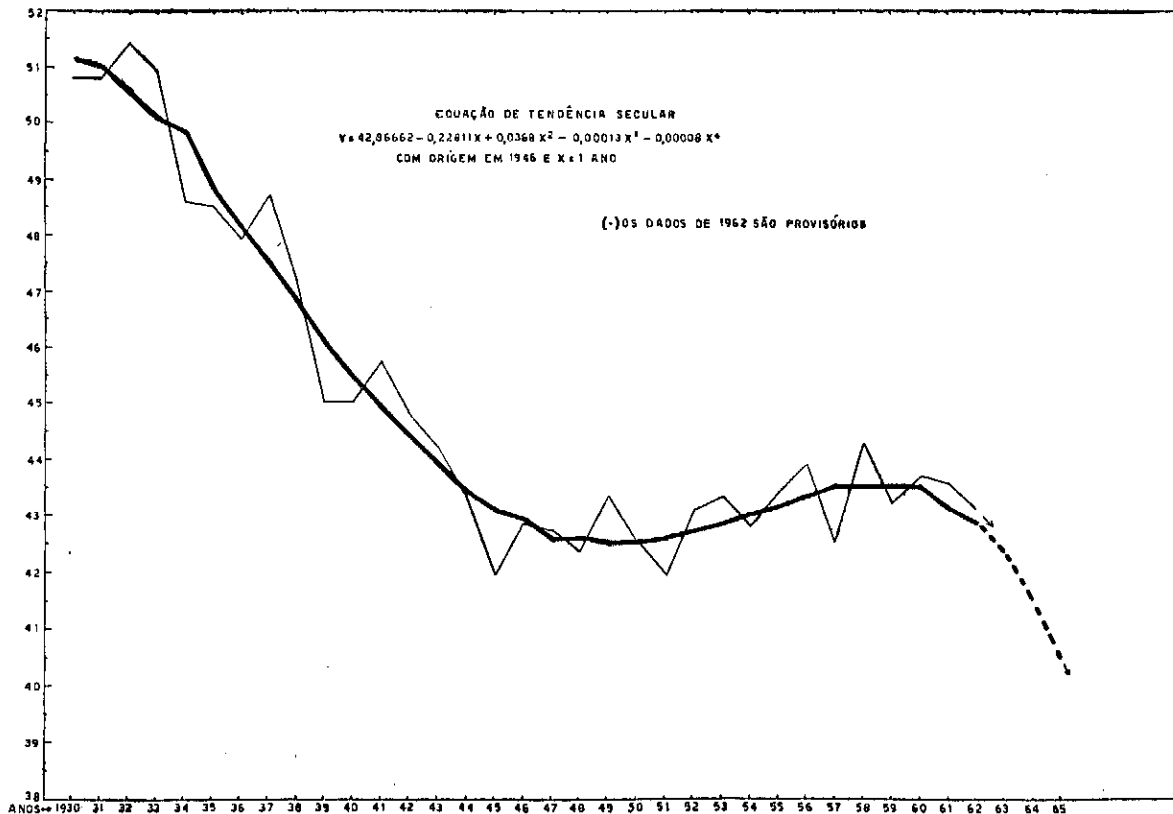
A nosso ver, as diferenças nos rendimentos por zonas, provavelmente podem ser atribuídas a um complexo de fatores de técnica agrícola, climatológicos, edafológicos e dos próprios rendimentos específicos por máquina.

Em conseqüência do exposto, não seria interessante o estabelecimento categórico de zonas de rendimento, e julgamos que a atitude da Secretaria da Agricultura tomando 44 kg de algodão em caroço para obtenção de uma arrôba de pluma, tem

QUILOGRAMAS DE ALGODÃO
EM CAROÇO PARA UMA
ARROBA DE PLUMA
(Peso líquido)

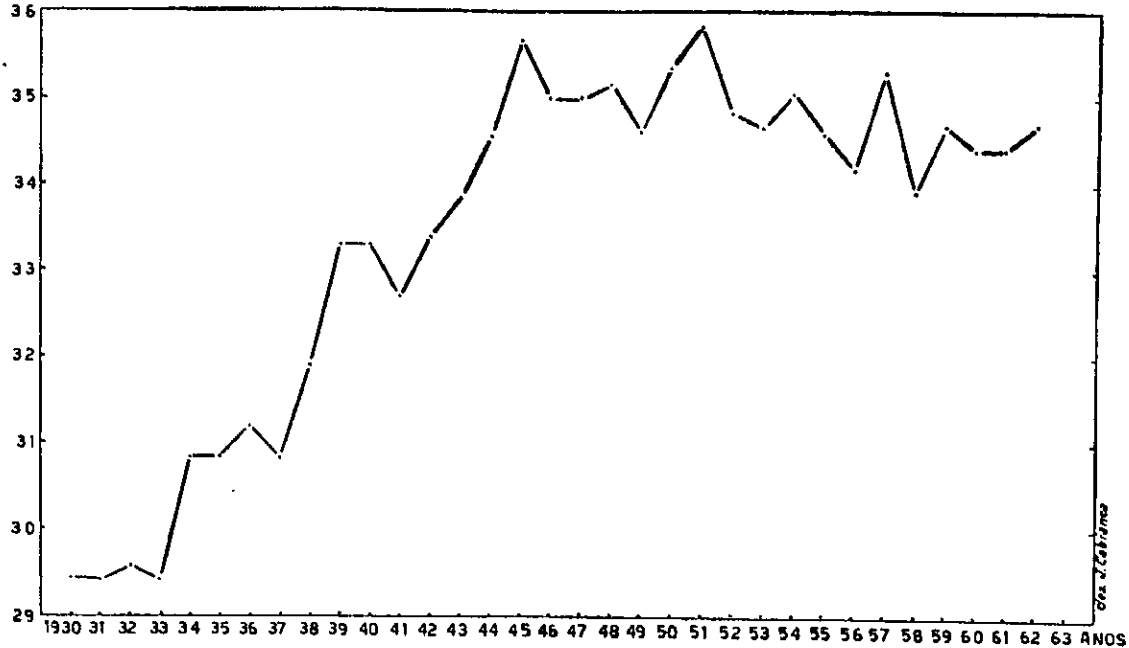
GRÁFICO I

EVOLUÇÃO DO RENDIMENTO NO BENEFÍCIO DO ALGODÃO NO ESTADO
DE SÃO PAULO. (PERÍODO 1930 - 1962(-))



PORCENTAGEM DE
ALGODÃO EM PLU-
MA EM 100 Kg. DE
ALGODÃO EM CAROÇO

GRÁFICO II
EVOLUÇÃO PORCENTUAL DO RENDIMENTO NO
BENEFÍCIO DO ALGODÃO EM SÃO PAULO.
PERÍODO 1930 - 62(*)



(*) OS DADOS DE 1962 SÃO PROVISÓRIOS.

Doc. V. Col. 1/1962

QUADRO I

Algodão beneficiado em São Paulo — (Rendimentos bruto e líquido)

Período: 1930-1962

| A n o s | Algodão em caroço (em quilogramas) entrado nas máquinas | Algodão em pluma Bruto (em quilo- gramas) | N.º de fardos | Algodão em pluma Líquido (em qui- logramas) | Rendimento no benefício | | | |
|---------|---|---|---------------|---|---------------------------------------|---|---------------------------------------|---|
| | | | | | Bruto | | Líquido | |
| | | | | | % Algo- dão em caroço/ pluma | kg. algo- dão em caroço p. arrôba pluma | % Algo- dão em caroço/ pluma | kg. algo- dão em caroço p. arrôba pluma |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 |
| 1930 | 13 114 000 | 3 934 000 | 22 282 | 3 867 154 | 29,9 | 50,0 | 29,4 | 50,8 |
| 31 | 35 000 000 | 10 000 000 | 59 322 | 10 322 034 | 30,0 | 50,0 | 29,4 | 50,8 |
| 32 | 71 667 000 | 21 271 675 | 127 396 | 20 889 487 | 29,6 | 50,5 | 29,6 | 51,4 |
| 33 | 115 828 000 | 34 748 498 | 216 662 | 34 098 512 | 29,9 | 50,0 | 29,4 | 50,9 |
| 34 | 325 271 000 | 102 296 000 | 642 743 | 100 367 771 | 31,4 | 47,7 | 30,8 | 48,6 |
| 35 | 312 269 000 | 98 207 000 | 584 330 | 96 454 010 | 31,4 | 47,6 | 30,8 | 48,5 |
| 36 | 555 296 000 | 176 810 411 | 1 022 635 | 173 742 506 | 31,8 | 47,1 | 31,2 | 47,9 |
| 37 | 646 314 000 | 202 618 119 | 1 147 759 | 199 174 842 | 31,3 | 47,8 | 30,8 | 48,7 |
| 38 | 763 524 000 | 248 295 586 | 1 391 497 | 244 121 095 | 32,5 | 46,1 | 31,9 | 46,9 |
| 39 | 805 556 000 | 273 264 000 | 1 504 294 | 268 751 118 | 33,9 | 44,2 | 33,3 | 45,0 |

| | | | | | | | | |
|------|---------------|-------------|-----------|-------------|------|------|------|------|
| 1940 | 906 986 000 | 307 377 000 | 1 664 949 | 302 382 153 | 33,8 | 44,2 | 33,3 | 45,0 |
| 41 | 1 143 032 000 | 380 767 000 | 2 068 486 | 374 561 542 | 33,3 | 45,0 | 32,7 | 45,7 |
| 42 | 830 946 000 | 282 665 000 | 1 517 736 | 278 111 792 | 34,0 | 44,0 | 33,4 | 44,8 |
| 43 | 1 089 450 000 | 375 098 000 | 2 026 004 | 369 019 988 | 34,4 | 43,5 | 33,8 | 44,2 |
| 44 | 1 315 668 000 | 463 193 000 | 2 504 256 | 455 680 232 | 35,2 | 42,6 | 34,6 | 43,3 |
| 45 | 639 915 000 | 232 674 000 | 1 249 559 | 228 925 323 | 36,3 | 41,2 | 35,7 | 41,9 |
| 46 | 486 411 000 | 173 349 000 | 906 598 | 170 629 206 | 35,6 | 42,0 | 35,0 | 42,8 |
| 47 | 491 556 000 | 175 255 000 | 916 526 | 172 505 422 | 35,6 | 42,0 | 35,0 | 42,7 |
| 48 | 416 694 000 | 149 138 000 | 779 117 | 146 800 649 | 35,7 | 41,9 | 35,2 | 42,6 |
| 49 | 629 322 000 | 221 661 000 | 1 167 065 | 218 159 805 | 35,2 | 42,5 | 34,6 | 43,3 |
| 1950 | 460 467 000 | 165 149 000 | 867 300 | 162 547 100 | 35,9 | 41,8 | 35,3 | 42,5 |
| 51 | 633 402 000 | 230 571 000 | 1 208 854 | 226 944 438 | 36,4 | 41,2 | 35,8 | 41,9 |
| 52 | 991 011 000 | 350 100 000 | 1 849 401 | 344 551 797 | 35,3 | 42,4 | 34,8 | 43,1 |
| 53 | 669 044 000 | 235 600 000 | 1 236 700 | 231 889 900 | 35,2 | 42,5 | 34,7 | 43,3 |
| 54 | 618 861 000 | 220 500 000 | 1 149 000 | 217 068 000 | 35,6 | 42,0 | 35,1 | 42,8 |
| 55 | 660 133 000 | 231 837 000 | 1 212 000 | 228 201 000 | 35,1 | 42,7 | 34,6 | 43,4 |
| 56 | 574 636 000 | 199 350 000 | 1 030 000 | 196 260 000 | 34,7 | 43,2 | 34,2 | 43,9 |
| 57 | 379 852 000 | 136 300 000 | 701 800 | 134 194 600 | 35,9 | 41,8 | 35,3 | 42,5 |
| 58 | 418 588 000 | 143 930 000 | 738 800 | 141 713 600 | 34,4 | 43,6 | 33,9 | 44,3 |
| 59 | 536 424 000 | 188 000 000 | 973 300 | 186 080 000 | 35,0 | 42,8 | 34,7 | 43,2 |
| 1960 | 565 704 000 | 197 467 000 | 1 025 474 | 194 391 000 | 34,9 | 43,0 | 34,4 | 43,7 |
| 61 | 566 227 000 | 197 967 000 | 1 033 226 | 194 867 000 | 35,0 | 42,9 | 34,4 | 43,6 |
| 62 * | 783 251 000 | 276 696 767 | 1 443 219 | 272 367 110 | 35,3 | 42,5 | 34,7 | 43,1 |

Col. 2 — Seção de Fiscalização e Classificação de Fibras Têxteis (inclusive algodão proveniente de outros Estados).

Col. 3 e 4 — Relatórios da Bolsa de Mercadorias de S. Paulo (exclusive desclassificados e resíduos).

Col. 5 = Col. 3 — Col. 4x3 kg.

Col. 6 = Col. 3x100 ÷ p/ Col. 2.

Col. 8 = Col. 5x100 ÷ p/ Col. 2.

Col. 7 = Col. 2x15 ÷ p/ Col. 3.

Col. 9 = Col. 2x15 ÷ p/ Col. 5.

(*) A coluna 2 registra algodão entrado nas máquinas até 30/11. A coluna 3 apresenta dados finais de 31 de dezembro. A coluna 4 apresenta dados de 14/1/63. Em consequência, os rendimentos obtidos são provisórios, devendo sofrer leve alteração, posteriormente.

QUADRO II

Médias quinquenais dos rendimentos do algodão beneficiado em São Paulo

| Quinquênios | Algodão em caroço entrado nas máquinas (em kilogramas) | Algodão em pluma Bruto (em kilogramas) | Número de jardos (em unidades) | Algodão em pluma Líquido (em kilogramas) | Rendimento no benefício | | | |
|-------------|--|--|--------------------------------|--|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| | | | | | Bruto | | Líquido | |
| | | | | | % Algodão caroço para pluma | kg. algodão p. arrôba pluma | % Algodão caroço para pluma | kg. algodão p. arrôba pluma |
| 1930/34 | 112 176 000 | 34 550 000 | 213 681 | 33 908 991 | 30,16 | 49,64 | 29,72 | 50,50 |
| 1935/39 | 616 592 000 | 199 838 000 | 1 130 103 | 196 448 174 | 32,22 | 46,60 | 31,60 | 47,40 |
| 1940/44 | 1 057 216 000 | 361 820 000 | 1 956 286 | 355 951 141 | 34,12 | 43,90 | 33,56 | 44,60 |
| 1945/49 | 532 780 000 | 190 415 000 | 1 004 000 | 187 404 081 | 35,73 | 41,92 | 35,15 | 42,70 |
| 1950/54 | 674 557 000 | 240 443 000 | 1 262 251 | 236 600 250 | 35,69 | 42,00 | 35,14 | 42,72 |
| 1955/59 | 513 927 000 | 179 800 000 | 931 180 | 177 289 840 | 35,01 | 42,82 | 34,53 | 43,70 |
| 1960/62 * | 638 394 000 | 224 044 000 | 1 167 306 | 220 542 000 | 35,07 | 42,80 | 34,54 | 43,50 |

(*) Triênio 60/62; dados provisórios.

QUADRO III

Rendimento do algodão beneficiado no Estado de São Paulo por zonas de fiscalização ()*
Período: 1943 a 1962

| A n o | Araçatuba | Araraquara | Assis | Avaré | Bauri | Bebedouro | Campinas | Catanduba | Itapira | Jaboticabal | Lins |
|--|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| % alg. pluma — kg de car. p/ ar. pluma | | | | | | | | | | | |
| 1943 | 33,03 45,41 | — | 32,96 45,51 | 34,81 43,09 | 34,21 43,85 | — | 35,13 42,70 | — | 34,66 43,28 | 35,00 42,86 | 33,89 44,26 |
| 1944 | 33,37 44,95 | — | 34,48 43,50 | 35,13 42,09 | 34,53 43,44 | — | 36,06 41,60 | — | 35,12 42,71 | 34,90 42,98 | 33,80 44,38 |
| 1945 | 35,15 42,67 | — | 34,92 42,95 | 36,09 41,56 | 34,71 43,22 | — | 36,48 41,12 | — | 34,49 43,49 | 35,70 42,02 | 35,02 42,83 |
| 1946 | 34,57 43,39 | — | 34,92 43,00 | 35,21 42,60 | 35,45 42,31 | — | 36,52 41,07 | — | 34,86 43,03 | 35,47 42,29 | 35,19 42,63 |
| 1947 | 34,81 43,09 | — | 33,10 45,32 | 34,91 41,49 | 34,93 42,94 | — | 37,00 40,54 | — | 35,45 42,31 | 36,10 41,55 | 34,76 43,15 |
| 1948 | 34,09 44,00 | — | 33,30 45,05 | 35,95 41,72 | 35,60 42,06 | — | 37,11 40,42 | — | 36,01 41,66 | 36,25 41,38 | 35,72 41,99 |
| 1949 | 34,39 43,61 | — | 34,38 43,63 | 35,00 42,86 | 34,42 43,58 | — | 36,81 40,75 | — | 35,64 42,10 | 35,73 41,89 | 36,20 41,43 |
| 1950 | 34,37 43,64 | — | 35,60 42,13 | — | — | — | 37,51 39,94 | — | 35,28 42,51 | 35,87 41,81 | — |
| 1951 | 35,64 42,09 | — | 35,89 41,79 | 37,26 40,26 | 36,19 41,45 | — | 37,81 39,67 | — | 35,89 41,79 | 37,39 40,12 | 37,28 40,24 |
| 1952 | 34,73 43,19 | — | 34,13 43,95 | 35,58 42,16 | 35,94 41,74 | — | 37,06 40,47 | — | 34,49 43,49 | 36,11 41,54 | 34,78 43,13 |
| 1953 | 34,22 43,84 | — | 34,48 43,50 | 35,10 42,72 | 35,86 41,83 | — | 36,92 40,63 | — | 35,50 42,25 | 35,62 42,11 | 35,24 42,57 |
| 1954 | 34,26 43,78 | — | 34,73 43,19 | — | 34,81 43,09 | — | 37,48 40,02 | — | — | 35,44 42,33 | 35,02 42,83 |
| 1955 | 33,98 44,14 | — | 33,78 44,40 | 35,30 42,49 | 34,63 43,32 | — | 36,90 40,65 | — | 34,87 43,02 | 34,91 42,92 | 35,00 42,86 |
| 1956 | 33,31 45,03 | — | 33,72 44,48 | 34,67 43,27 | 34,64 43,30 | — | 36,01 41,66 | — | — | 34,75 43,17 | 34,23 43,82 |
| 1957 ⁽¹⁾ | | | | | | | | | | | |
| 1958 | 33,31 45,03 | 35,37 42,40 | — | 34,31 43,71 | 34,47 43,51 | 35,63 42,09 | 35,73 41,98 | 33,93 44,22 | — | — | — |
| 1959 | 33,35 44,97 | 36,19 41,44 | — | — | 35,10 42,73 | 35,51 42,24 | 37,19 40,33 | 34,42 43,57 | — | — | — |
| 1960 | 32,89 45,61 | 35,88 41,81 | — | 35,75 41,96 | 35,14 42,69 | 35,55 42,19 | 38,24 39,23 | 34,63 43,32 | — | — | — |
| 1961 | 34,04 44,07 | 35,40 42,37 | — | 33,96 44,17 | 35,40 42,38 | 36,13 41,52 | 36,97 40,57 | 34,58 43,38 | — | — | — |
| 1962 | 34,04 44,07 | 36,13 41,52 | — | 34,20 43,86 | 35,34 42,44 | 35,10 42,74 | 36,85 40,71 | 34,89 42,99 | — | — | — |

(1) Por motivos de ordem funcional os dados relativos a esse ano não foram calculados.

(*) Os dados são baseados nas experiências de rendimento efetuadas nas zonas de fiscalização pelos fiscais da Seção de Fiscalização e Classificação de Fibras Têxteis.

QUADRO III (Continuação)

Rendimento do algodão beneficiado no Estado de São Paulo por zonas de fiscalização (*)

Período: 1948 a 1962

| Lucélia | Marília | Parag. Paul. | Pirajá | Pirassununga | Pres. Prud. | Ribeirão Preto | São Carlos | S. J. R. Preto | Sorocaba | Tupã | Médias |
|---------|---------|--------------|--------|--------------|-------------|----------------|------------|----------------|----------|-------|--------|
| — | 33,54 | — | 33,45 | 36,44 | 33,40 | 35,09 | 34,94 | 34,52 | 34,88 | — | 34,52 |
| — | 44,72 | — | 44,87 | 41,16 | 44,91 | 42,75 | 42,93 | 43,45 | 43,00 | — | 43,45 |
| — | 33,95 | — | 34,32 | 46,58 | 33,37 | 35,15 | 35,24 | 34,92 | 35,60 | — | 34,92 |
| — | 44,18 | — | 43,71 | 41,00 | 44,95 | 42,67 | 42,57 | 42,96 | 42,13 | — | 42,89 |
| — | 35,27 | — | 33,71 | 37,46 | 33,92 | 35,22 | 36,07 | 35,71 | 36,02 | — | 35,65 |
| — | 42,53 | — | 44,50 | 40,04 | 44,22 | 42,59 | 41,59 | 42,01 | 41,64 | — | 42,08 |
| — | 34,19 | — | 33,71 | 37,45 | 33,92 | 36,32 | 36,31 | 35,21 | 36,51 | — | 35,56 |
| — | 43,87 | — | 44,50 | 40,05 | 44,22 | 41,30 | 41,31 | 42,60 | 41,08 | — | 42,18 |
| — | 34,52 | — | 34,50 | 37,25 | 33,55 | 36,60 | 36,16 | 35,65 | 36,93 | — | 35,61 |
| — | 43,45 | — | 43,48 | 40,27 | 44,71 | 40,98 | 41,48 | 42,08 | 40,62 | — | 42,12 |
| — | 34,45 | — | — | 37,86 | 34,00 | 36,75 | 36,17 | 36,10 | 36,92 | — | 35,77 |
| — | 43,54 | — | — | 39,62 | 44,12 | 40,82 | 41,47 | 41,55 | 40,63 | — | 41,93 |
| — | 34,15 | — | 34,19 | 37,50 | 34,02 | 36,43 | 35,90 | 35,66 | 36,76 | — | 35,45 |
| — | 43,92 | — | 43,87 | 40,00 | 44,09 | 41,17 | 41,78 | 42,10 | 40,80 | — | 42,31 |
| — | 34,52 | — | 34,42 | 37,70 | 34,42 | 34,86 | 35,58 | 35,49 | 36,64 | — | 35,56 |
| — | 43,45 | — | 43,57 | 39,78 | 43,57 | 43,02 | 42,15 | 42,26 | 40,93 | — | 42,18 |
| — | 36,25 | — | 34,67 | 37,51 | 35,26 | 36,24 | 36,55 | 36,63 | 36,85 | — | 36,47 |
| — | 41,38 | — | 43,27 | 39,99 | 42,54 | 41,39 | 41,21 | 40,95 | 40,71 | — | 41,13 |
| — | 34,55 | — | 34,62 | 36,35 | 35,89 | 35,36 | 35,89 | 36,13 | 36,50 | — | 35,59 |
| — | 43,42 | — | 43,33 | 42,27 | 41,79 | 42,42 | 41,79 | 41,52 | 41,10 | — | 42,24 |
| — | 34,21 | — | 34,60 | 36,79 | 34,28 | 35,42 | 34,88 | 35,64 | 35,63 | — | 35,27 |
| — | 43,85 | — | 43,35 | 40,77 | 43,76 | 42,35 | 43,00 | 42,09 | 42,10 | — | 42,53 |
| — | 34,14 | — | — | 36,51 | 33,87 | 35,29 | 35,01 | 35,03 | — | — | 35,13 |
| — | 43,94 | — | — | 41,08 | 44,29 | 42,50 | 42,84 | 42,82 | — | — | 42,70 |
| — | 33,46 | — | 34,48 | 37,38 | 33,43 | 35,36 | 35,07 | 34,89 | 35,16 | — | 34,91 |
| — | 44,83 | — | 43,51 | 40,13 | 44,87 | 42,42 | 42,77 | 42,89 | 42,66 | — | 42,97 |
| — | 33,37 | — | 33,58 | 35,47 | 33,28 | 34,90 | 35,12 | 34,18 | 34,07 | — | 34,37 |
| — | 44,95 | — | 44,67 | 42,01 | 45,07 | 42,98 | 42,71 | 43,89 | 44,03 | — | 43,64 |
| 32,28 | 33,56 | 33,44 | — | 36,52 | 33,70 | 35,24 | — | — | — | 33,16 | 34,33 |
| 46,46 | 44,69 | 44,85 | — | 41,07 | 44,51 | 42,56 | — | — | — | 45,23 | 43,69 |
| 33,25 | 44,26 | 33,74 | — | 37,41 | 33,88 | 35,30 | — | — | — | 33,65 | 34,86 |
| 45,11 | 43,78 | 44,45 | — | 40,09 | 44,27 | 42,49 | — | — | — | 44,57 | 43,08 |
| 33,21 | — | 34,04 | — | 37,74 | 33,75 | 35,84 | — | — | — | 34,17 | 35,12 |
| 45,18 | — | 44,07 | — | 39,75 | 44,44 | 41,85 | — | — | — | 43,90 | 42,71 |
| 32,70 | — | 34,02 | — | 36,48 | 33,79 | 34,94 | — | — | — | 33,51 | 34,71 |
| 45,87 | — | 44,09 | — | 41,12 | 44,40 | 42,93 | — | — | — | 44,76 | 43,22 |
| 32,88 | — | 34,24 | — | 36,90 | 33,77 | 35,77 | — | — | — | 34,58 | 34,97 |
| 45,62 | — | 43,80 | — | 40,65 | 44,42 | 41,93 | — | — | — | 43,38 | 42,89 |

QUADRO IV
Rendimento do algodão beneficiado em São Paulo
Médias por zonas () — Quinquênio 1958/1962*

| | Aragua- tuba | Arara- quara | Avaré | Baurú | Bebe- douro | Campi- nas | Catan- duba | Lucélia | Para- guatá | Pirassu- nunga | Presid. Prud. | Ribeirão Preto | Tupã | Média Total |
|----------------------------|-----------------|-----------------|-------|-------|----------------|---------------|----------------|---------|----------------|-------------------|------------------|-------------------|-------|----------------|
| Médias % alg. em pluma | 33,53 | 35,79 | 34,56 | 35,09 | 35,58 | 37,00 | 34,49 | 32,86 | 33,90 | 37,01 | 33,78 | 35,42 | 33,81 | 34,83 |
| Kg. alg. car. p/ ar. pluma | 44,75 | 41,91 | 43,43 | 42,75 | 42,16 | 40,56 | 43,50 | 45,65 | 44,25 | 40,54 | 44,41 | 42,35 | 44,37 | 43,13 |

(*) Os dados são baseados nas experiências de rendimento efetuados pelos fiscais da Secção de Fiscalização e Classificação de Fibras Têxteis, nas treze zonas de fiscalização consideradas a partir de 1958.

QUADRO V
Rendimento médios das máquinas de benefício em Mirante do Paranapanema ()*
1 9 6 2

| Total do algodão em ca- roço entrado nas máqui- nas (em quilogramas). | Total de fardos produ- zidos | Total líquido de algodão em pluma (em quilogramas) | Rendimentos líquidos | |
|---|---------------------------------|--|-----------------------|--|
| | | | % de algodão em pluma | kg de algodão em caro- ço para 1 ar. de pluma |
| 14 483 894 | 25 683 | 4 979 269 | 34,51 | 43,48 |

(*) Dados fornecidos pela Secção de Fiscalização e Classificação de Fibras Têxteis.

sido fundamentada nos dados colhidos nas próprias máquinas de benefício, donde se pode inferir sua correção e justiça, principalmente se atentarmos novamente, que tal quantidade prevê uma lapso de segurança, destinado a atender as máquinas mais afastadas.

Uma vez apresentadas as conclusões, a título ilustrativo organizamos o Quadro V, que mostra os rendimentos das máquinas de benefício de Mirante do Paranapanema, considerado como ponto mais longínquo do Estado.

Operam, no município quatro máquinas, sendo que a maior quantidade de algodão em caroço entrado por máquina foi de 4 652 970 quilogramas, justamente na qual o rendimento

foi melhor — 35,34 (% pluma) e 42,44 (kg algodão caroço para arrôba de pluma). A mais baixa quantidade atingiu 3 039 024 quilogramas, com o rendimento de 34,31 e 43,72. O menor rendimento foi de 44,55 kg de algodão em caroço para arrôba de pluma.

Pelo Quadro V, concluímos que o rendimento médio líquido em Mirante do Paranapanema, para o algodão beneficiado da safra 61-62, foi de 34,51 e 43,48, respectivamente para a porcentagem de algodão em pluma e a quantidade de algodão em caroço necessária para obtenção de uma arrôba de pluma. Acima, por conseguinte, do rendimento adotado pela Secretaria da Agricultura de São Paulo.